



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



A PARADIPLOMACIA NO RN: ANÁLISE DE DISCURSO DO GOVERNO FEDERAL E ESTADUAL SOBRE A CHINA

Laura Beatriz Félix Campelo¹

Lilá Rayana Matias de Freitas²

João Florêncio da Costa Júnior³

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com a globalização, a organização do espaço social é alterado, escalonando seus efeitos, indo além das fronteiras estabelecidas pelos Estados (HELD e MCGREW, 2001). A tecnologia, dentro do fenômeno da globalização, altera o modo de ver o mundo e o espaço político, as relações deixam de ser tratadas no âmbito físico e passam para o virtual. Assim, os atores políticos não podem ignorar ou descartar essa ferramenta, tornando a utilização dos meios de comunicação digitais essenciais para as relações nacionais e internacionais (HOOVER INSTITUTION, 2018). Desse modo, a Diplomacia Digital se utiliza desse novo cenário internacional para lançar suas raízes, misturando conceitos na diplomacia tradicional com esse fenômeno tecnológico (SÁNCHEZ, 2014).

No Brasil, os representantes políticos se posicionam nas redes sociais todos os dias, e não poderia ser diferente no processo de relacionamento com a China. Desde a eleição do Presidente Jair Bolsonaro, alguns conflitos ligados à China ocorreram (SIQUEIRA, 2020), em contrapartida, os investimentos chineses no Rio Grande do Norte (RN) aumentaram (SEDEC, 2020), formando dúvidas sobre quais são os discursos proferidos de ambos os lados.

Assim, o trabalho pretende transpor as barreiras da superfície linguística, e realizar uma análise de discurso do governo federal e estadual com relação à China, utilizando as declarações postadas na rede social *Twitter*, desde a eleição do presidente Jair Bolsonaro até o presente momento, de modo a entender se existe uma diferença de posicionamento entre o núcleo diplomático e paradiplomático nacional.

¹ Graduanda em Relações Internacionais – UnP. E-mail: laurab.felix.c@gmail.com

² Graduanda em Relações Internacionais – UnP e bolsista no Programa de Qualificação Para Exportação - PEIEX. E-mail: lilarayanamf14@gmail.com

³ Doutorando em Administração - UFRN. Professor da Escola de Gestão e Negócios - UnP.



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



REFERENCIAL TEÓRICO

Após a Segunda Guerra Mundial, a antiga ordem internacional foi alterada, trazendo novos temas e atores, tornando as relações entre os Estados mais complexas e profundas, gerando o fenômeno da interdependência complexa defendido por Keohane e Nye (1989). Assim, as políticas econômicas globais interferem mais nas práticas econômicas domésticas, tornando a separação entre o doméstico e o internacional difusa, culminando no aumento do número de assuntos relevantes na agenda da política externa (KEOHANE e NYE, 1989).

A paradiplomacia, sendo uma política subnacional responsável pela política externa de um ente subnacional (JUNQUEIRA, 2017), se desenvolve na interdependência, os fluxos constantes entre as fronteiras tornam as comunicações e as relações mais próximas entre os governos (KEOHANE e NYE, 1989).

Ademais, diante das novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's), as quais afetam a comunicação social e consequentemente a diplomacia e a paradiplomacia, visto que ambas se desenvolvem na comunicação, permitindo que esses novos atores internacionais alcançassem um espaço de atuação crescente e influente na Agenda Internacional (NUNES, 2021). O ciberespaço permite conectar e compartilhar informações multimídias, utilizando-se da Internet para disseminação em alcance global (MONTEIRO, 2001), ampliando as trocas comunicacionais, para além das fronteiras estatais, conferindo poder amplo de influência e modificações de relações de poder por meio da comunicação (CASTELLS, 2009).

De acordo com Sánchez (2014), o ambiente digital mudou as dinâmicas diplomáticas, a partir do momento que as redes sociais, plataformas e usuários conseguiram expandir a diplomacia para além das restrições tradicionais, contribuindo progressivamente para que o ambiente digital atue e promova ações políticas.

Com esse novo ambiente digital as relações se alteram, não sendo diferente nas relações entre a China e o Brasil. Desse modo, se sente as tensões causadas por essas alterações tecnológicas nesse relacionamento, como nas situações em que o Presidente Jair Bolsonaro visitou Taiwan (MOTA, 2020) e deu a entender que a China estava comprando o Brasil (SIQUEIRA, 2020) ainda no período de campanha. Em contrapartida, outros encontros diplomáticos e econômicos aconteceram no decorrer de seu governos, que resultaram em mais de US \$60 bilhões exportados pela China em 2019 (OEC, 2021).

Somada às tensões criadas no período de campanha, o Deputado Federal Eduardo Bolsonaro, filho do presidente Bolsonaro, e o ex-ministro da Educação, Abraham Weintraub, atacaram os chineses no *Twitter* em 2020 (SIQUEIRA, 2020), sendo repudiados pela embaixada china, tanto dentro das redes sociais, como em declaração feita por ela (EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2020).



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



Em comparação, o relacionamento sino-potiguar tem avançado, com o convite do Banco da China, em 2019, à Governadora do RN, Maria Fátima Bezerra para participar do Seminário de Cooperação Financeira Internacional, intitulado de “Um cinturão, uma Rota”, sendo acompanhada por seu Secretário de Desenvolvimento Econômico, Jaime Calado (AGORA RN, 2019), possuindo bons resultados. Acrescentando a visita, em 2020, dos empresários chineses ao RN, interessados em parcerias comerciais no âmbito de exportações, principalmente em relação aos peixes e camarões potiguares.

Ainda em 2020, a Câmara do Comércio e Indústria Brasil - China (CCIBC), presidida por Charles Tang, sugeriu uma série de propostas ao RN sobre setores que poderiam ser contemplados com investimentos por meio da parceria sino-potiguar. Tal parceria é defendida pela Governadora, a qual alega que a China é uma nação forte, detendo grandes recursos financeiros e tecnológicos, além do potencial do mercado consumidor, sendo uma relação que o RN busca se aproximar (SEDEC, 2020).

Assim, surge a dúvida sobre qual o posicionamento adotado por esses dois governos, e qual o discurso que cada um sustenta para se relacionar com a China de modo positivo, tendo ciência de que aquele varia entre atritos e balanças comerciais positivas, e este que se mantém estável acerca dos posicionamentos e dizeres.

Portanto, este trabalho se propõe a ultrapassar as barreiras visíveis da língua para identificar qual o discurso que ambos os governos usam, utilizando a rede social *Twitter*, visto que as TIC's alteram o modo de se fazer diplomacia (Sánchez, 2014). E ressaltando a influência da plataforma, sendo o quinto *app* de mídia social mais usado no Brasil, com uma média de 16,20 milhões de usuários (KEMP, 2021).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizando a Análise de Discurso francesa (AD), com os pressupostos de Michel Pêcheux (1995), baseada no modelo sugerido por Freire (2021), o trabalho irá analisar os perfis do *Twitter* dos atores do governo federal e estadual que possuem relevância direta na relação bilateral Brasil-China. Do governo federal serão analisados os textos publicados nos perfis do Presidente Jair Bolsonaro, Itamaraty, Ex-Ministros das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, e Secretário da Agricultura e da Pesca, Jorge Seif Junior. Outros atores foram pensados para a análise, entretanto alguns não possuíam perfis nas redes sociais.

Do governo estadual, o perfil analisado será o da governadora do Rio Grande do Norte, Maria Fátima Bezerra, os motivos causais desta medida se justificam pelos demais atores potenciais que poderiam adentrar na análise não possuem presença oficial no *Twitter*.



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



Após a escolha dos perfis, seguindo o modelo de Freire (2021), será realizada a Leitura Flutuante, na qual será feita a primeira leitura de todos os twitters e pensada nas primeiras hipóteses. Em seguida, será realizada a Leitura Análítica, identificando as marcas dos textos, e fazendo as três perguntas heurísticas aos textos: 1) Qual o conceito-análise?; 2) Como o texto constrói o conceito-análise?; 3) Qual discurso pertence o conceito-análise?.

Terminada a análise das perguntas, será feita a escrita da análise, mostrando qual a ideologia seguida por trás dos discursos proferidos, indo além da superfície linguística, e mostrando se os discursos do governo federal e estadual convergem ou divergem em relação a parceria Brasil-China. Ainda, através dessa pesquisa, poderá ser feita a classificação da paradiplomacia estadual com Pequim, utilizando os graus paradiplomáticos definidos por Paquin (2004), analisando o nível de relacionamento entre os dois atores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, a diplomacia digital ainda se faz um processo recente, sem grande consenso conceitual entre pesquisadores, mas sem dúvidas, um evento fatídico (BURGOS; LISELOTTE, 2018). Neste mesmo sentido, procurando aproximar fronteiras entre o nacional e local, utilizando-se da análise de discurso no cenário digital e escolhendo o maior parceiro comercial brasileiro, a China, como parâmetro entre a diplomacia nacional e a paradiplomacia potiguar, buscamos abordar novas facetas sobre temáticas tradicionais e atuais das Relações Internacionais.

Além disso, busca-se abordar se existe ou não divergência entre a diplomacia nacional e a paradiplomacia estadual em relação a China, maior parceiro comercial nacional e maior importador do RN (SEDEC; ASSECOM, 2021), enfatizando marcas de discurso e o contexto por trás dos mesmos para alcançar esta conclusão. Assim sendo, esperamos que tanto o Governo Federal como o Estadual, apesar de aparentemente divergirem em seu relacionamento com a China, possuam a mesma ideologia com relação a ela, visto que o comércio de ambos é interdependente e essencial para todos os atores envolvidos.

Face a esta proposta de pesquisa, objetiva-se contribuir para os estudos científicos uma nova faceta sobre fenômeno da paradiplomacia, desta vez, voltada ao Rio Grande do Norte, cujo processo apesar de ter ganhado cada vez mais relevância atual, ainda lida com diversos desafios, como a fraca institucionalização paradiplomática no Estado e sua consequente escassez de conteúdo acadêmico sobre esse fenômeno. Finalmente, este trabalho visa compreender por meio da análise discursiva, eventos atuais notórios às Relações Internacionais e de interesse não apenas acadêmico, mas também da sociedade brasileira, atingindo áreas temáticas ainda pouco exploradas e contribuindo para o avanço desses estudos na região potiguar.



15º CONGRESO

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



REFERÊNCIAS

- BURGOS, Castillo; LISELOTTE, Orly. Diplomacia Digital: desafios da diplomacia pública diante das fake news. **Trabalho de Conclusão de Curso - Especialização em Relações Internacionais, Universidade de Brasília, DF, 2018.**
- CÂMARA de comércio Brasil - China busca investimentos em energia e agricultura. **SEDEC/ASSECOM**, 2020. Disponível em: <http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=225370&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=Materia>
- CASTELLS, Manuel. **Comunicación y Poder**. Madrid: Alianza Editorial, 2009.
- CHINA. **OECD World**. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/chn>. Acesso em: 06 nov. 2021
- DECLARAÇÃO do porta-voz da Embaixada da China no Brasil sobre comentários difamatórios de um deputado federal brasileiro. **EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NO BRASIL**. 2020. Disponível em: <http://br.china-embassy.org/por/sghds/t1835292.htm>. Acesso em: 06 nov. 2021.
- FÁTIMA Bezerra retorna de missão internacional e reassume o governo do RN. **AGORA RN**. 2019. Disponível em: <https://agorarn.com.br/politica/fatima-bezerra-retorna-de-missao-internacional-e-reassume-o-governo-do-rn/>.
- FREIRE, Sérgio. **Análise de Discurso: Procedimentos metodológicos**. Manaus: EDUA, 2021
- HELD, David; MCGREW, Antony. **Prós e Contras da Globalização**. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR EDITOR, 2001.
- HOOVER INSTITUTION. **Niall Ferguson's "The Square and the Tower"**. Washington: HOOVER INSTITUTION. 1 vídeo (51 min). Disponível em: <https://youtu.be/iAWmWBm2TkY>. Acesso em: 06 nov. 2021.2018



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



JUNQUEIRA, Cairo. Paradiplomacia: a transformação do conceito nas relações internacionais e no Brasil. **BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v.83, n.1, 43-68, 2018.

KEMP, Simon. Digital 2021: Brasil. **DATAREPORTAL**. 2021. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil>. Acesso em: 06 nov. 2021.

KEOHANE, Robert; NYE, Joseph. **Power and Interdependence**. New York : HARPERCOLLINS, 1989.

MONTEIRO, Luís. A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações. **INTERCOM: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação - Campo Grande/ MS, 27 -37, 2001.

MOTA, Camilla Veras. Tensões com China - mas também negócios - aumentam em dois anos de Bolsonaro. **BBC**. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55268591>. Acesso em: 06 nov. 2021.

NUNES, Maria Eugênia Ribeiro. A diplomacia digital e o uso das mídias sociais: uma análise da atuação do Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos do MERCOSUL. **Trabalho de Conclusão de Curso (Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia**, 1- 19, 2021.

PAQUIN, Stéphane. **Paradiplomatie et relations internationales: Théorie des stratégies internationales des régions face à la mondialisation**. Bruxelas: P.I.E.-PETER LANG, 2004.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: EDITORA DA UNICAMP, 1995.

SÁNCHEZ, Juan Luís Manfredi. Taxonomía de la diplomacia digital en la agenda de las nuevas relaciones internacionales. **Historia y Comunicación Social**, vol. 19, 341-354, 2014.

SIQUEIRA, Felipe. Relembre atritos e polêmicas na relação Brasil-China. **ESTADÃO**, 2020. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,relembre-atritos-e-polemicas-na-relacao-brasil-china,70003527675>. Acesso em: 06 nov. 2021.
